

A SIMULAÇÃO DO CUIDADO AO USUÁRIO DE SAÚDE MENTAL: UMA POTÊNCIA METODOLÓGICA DE APRENDIZAGEM

TAINÁ MOLINA SCHNORR¹; JULIANA BORBONI CANÉZ²;
LUCIANE PRADO KANTORSKI³; JANAÍNA QUINZEN WILLRICH⁴; BEATRIZ FRANCHINI⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶

¹ Acadêmica do 10º semestre e Monitora do 8º semestre – tainaschnorr@hotmail.com

² Acadêmica do 4º semestre e Monitora do 8º semestre – juh_canez@hotmail.com

³ Professora Dra. da Faculdade de Enfermagem UFPel – kantorski@uol.com.br

⁴ Professora Doutoranda da Faculdade de Enfermagem UFPel – janainaqwll@yahoo.com

⁵ Professora Doutoranda da Faculdade de Enfermagem UFPel – beatrizfranchini@hotmail.com

⁶ Professora Dra. Da Faculdade de Enfermagem UFPel – valeriacoimbra@hotmail.com
(Orientadora)

1. INTRODUÇÃO

A área da Saúde é amplamente influenciada pelo avanço tecnológico qual?. Desta forma, há exigência de metodologias inovadoras de ensino, que acompanhem esta evolução de maneira mais efetiva, buscando uma formação mais crítica e criativa, fugindo de métodos antigos que visavam a repetição e memorização (QUILCI et al., 2012).

A partir disso, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem intencionam a transformação destes paradigmas, transferindo o protagonismo do educador para o educando, adotando assim uma dinâmica de trabalho que busca a integração e coletividade, em que o estudante toma para si seu processo de conhecimento (WALL, PRADO, CARRARO; 2008).

Há sete anos o curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) passou por uma reestruturação curricular, visando uma adaptação às necessidades da atualidade. Nessa nova estruturação curricular, buscava-se contemplar mudanças na formação profissional do enfermeiro, com inovações referentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como o processo avaliativo do discente.

O projeto pedagógico atual conta com cinco cenários de formação curricular: Caso de Papel, Síntese, Seminário, Campo Prático e Simulação. A Simulação é um método que visa o desenvolvimento das capacidades precisas para o domínio das competências inerentes ao ser “enfermeiro”. Estes, são espaços que pretendem a simulação da prática a dos cuidados em Saúde, em que os estudantes prestam atendimentos simulados (UFPEL, 2009).

Segundo Oliveira, Prado e Kempfer (2014), a simulação utilizada como um método de ensino, vem ganhando destaque nas universidades do mundo, sendo bastante frequente em cursos da área da saúde, principalmente a enfermagem. Define-se por um local ou uma situação criado com intuito de permitir a representação de um acontecimento real, objetivando desenvolvimento de práticas, aprendizados, reflexões críticas sobre sistemas, ou ações humanas.

Este resumo tem como objetivo principal, a apresentação do cenário da Simulação, ligada a Saúde Mental, no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII: Atenção Básica, Gestão e Saúde Mental, disciplina referente ao 8º semestre do Curso de Enfermagem da UFPel, trazendo uma reflexão acerca do tema relacionada a literatura atual.

2. METODOLOGIA

Para proceder a revisão de literatura, foram realizadas buscas em bases de dados como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizando palavras-chave como: Enfermagem e Simulação e Simulação do Cuidado. Também foi utilizado o Plano de Ensino referente ao 8º semestre, para elucidar as atividades de simulação realizadas.

O currículo do Curso de Enfermagem é desenvolvido em ciclos distribuídos ao longo de cinco anos, objetivando facilitar a integração dos conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, tanto na sua horizontalidade, verticalidade bem como na sua transversalidade. Para operacionalização do ciclo, a organização do conhecimento se dá por áreas de competência e subáreas, divididos entre Componentes Curriculares (UFPEL, 2009).

Dentre eles está inserido o Componente Curricular UCE VIII Atenção Básica, Gestão e Saúde Mental que possui 408 horas, divididos em sete cenários: Prática na Unidade Básica, Prática no Centro de Atenção Psicossocial, Caso de Papel, Síntese, Seminário e Simulação. Como foco principal no desenvolvimento do trabalho, estará a Simulação do Cuidado ao usuário de Saúde Mental.

Este cenário objetiva, principalmente, oportunizar aos estudantes um ambiente protegido, para simular situações cotidianas ligadas a Saúde Mental. Os encontros são semanais, em grupos divididos entre 10 a 12 estudantes, tendo duração média de duas horas.

Como metodologia de ensino utilizam-se casos dispensados previamente para a turma, que serão utilizados como disparadores para a discussão, bem como para simulação das situações. Além disso, há exigência de que o aluno tenha realizado a leitura prévia dos materiais disponibilizados pelas facilitadoras ao início do semestre. O estudante também é estimulado a busca de materiais complementares, em sites seguros, como bases de dados científicos, ou livros.

No decorrer da aula os acadêmicos são subdivididos em no mínimo dois grupos, de modo que cada um possua papel a interpretar. Enquanto um grupo realiza a simulação, o outro grupo observa e avalia a cena, para que após abra-se uma discussão sobre as intervenções, ou condutas realizadas ao usuário de saúde mental. Nesse cenário os estudantes interpretam Enfermeiro, usuário de saúde mental, acompanhante ou familiar e às vezes outro profissional de saúde. O atendimento pode de dar nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros.

Com a aproximação a realidade do usuário de saúde, percebe-se uma sensibilização do acadêmico, e consequentemente do futuro profissional. Essa metodologia denomina-se “troca de papéis” é uma forma de simulação que consiste em um método de aprendizagem baseado na experiência, no qual as pessoas assumem o papel de outras a fim de compreenderem um fenômeno partindo de uma perspectiva diferente da sua (GONZÁLES et al., 2008).

Neste processo de aprendizagem conta-se com a presença de um facilitador e por vezes com monitores da disciplina, que são alunos que já cursaram o 8º semestre e desenvolveram as competências necessárias para atuar mediando à aprendizagem de outro acadêmico. Ao total são 14 encontros, sendo 12 de discussão e 2 de avaliação. Na avaliação o acadêmico atua como Enfermeiro e monitores e/ou alunos da pós-graduação atuam como usuários e acompanhante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se na bibliografia que a simulação vem ganhando força como forma educativa nos últimos quarenta anos, sendo desenvolvida primeiramente pelas forças Militar e Aeronáutica. A efetividade desta, depende da criação de um ambiente real, como se o paciente também o fosse. Desta forma, a aprendizagem é mantida e produzida por um ambiente realista (WILFORD, DOYLE; 2006).

Este método permite ao estudante a percepção de que o cuidado não é inato, que pode ser aprendido. Sendo assim, viabiliza-se a preparação do futuro profissional quando uma situação semelhante ocorrer, em um contexto real, podendo haver um gerenciamento mais tranquilo e assertivo, obtendo êxito aos resultados (JEFFRIES, MCNEILIS, WHEELER; 2008). Se realizada como uma potência formativa, a simulação objetiva a melhora no desempenho do aluno. Nesta situação, os estudantes recebem uma retroalimentação do educador e dos colegas e refletem sobre seus conhecimentos, habilidades e pensamento crítico (SANTOS; LEITE, 2010).

As avaliações da disciplina ocorrem também sob a forma de simulação, dessa vez através de sorteio que indicará o caso a ser problematizado, no qual o acadêmico irá interpretar o Enfermeiro. O paciente e acompanhante serão os monitores da disciplina e/ou alunos da pós-graduação da Faculdade de Enfermagem. Nesse momento o facilitador apenas observa e preenche a ficha de avaliação de acordo com a conduta esperada para o caso em questão. Para Araújo e Quilici (2012) a participação de outras pessoas interpretando pacientes é um recurso que visa garantir a fidedignidade da interação e da comunicação.

As avaliações representam também um momento de articulação entre os cenários, onde o aluno tem a possibilidade de colocar em prática tudo que acumulou de conhecimento e experiência. Não atingindo o mínimo previsto para ser aprovado, tem a possibilidade de agendar aulas de reforço com os monitores e voltar a realizar a avaliação na forma de plano de melhoria. No decorrer do semestre, frequência, pontualidade, leitura dos textos, participação/iniciativa e discussão crítica do aluno são também considerados na avaliação.

O primeiro contato do aluno com contextos clínicos gera uma série de sentimentos. No contato com o novo, tende a apresentar medo e ansiedade, e justamente essa situação nova é o que transforma esse momento de aprendizagem em algo inevitável e essencial que é a experiência (CAMACHO; SANTOS, 2001). Teoria e prática estão associadas, podendo o estudante aprender fazendo, aprender com seus erros e acertos, identificar lacunas do seu conhecimento, fundamentar teoricamente seus atos. Através da vivência destas situações o estudante consegue construir seu aprendizado, ressignificando o conteúdo e sua prática, com isso o estudante é estimulado a simular, observar e avaliar.

4. CONCLUSÕES

É evidente que ao chegarem ao cenário de simulação de saúde mental, os acadêmicos do 8º semestre, mostram-se bastante ansiosos e preocupados. Percebe-se que aos poucos, vai sendo trabalhado a ideia de que saúde mental é multidimensional, presente em todas as áreas de atuação em saúde, independente do cenário onde se possa estar.

Ao fim do semestre observa-se que os acadêmicos desenvolvem competências e segurança para cuidar dos usuários de saúde mental em qualquer ponto da rede de atenção à saúde. Entende-se que o uso da metodologia construtivista e o uso da prática de simulação em saúde mental no curso de Enfermagem, favorece a formação de profissionais críticos e reflexivos que aprendem por meio de observar e de fazer, do errar, acertar e refazer.

Por fim, a simulação envolve um contexto abrangente no qual estão envolvidos docentes, discentes, profissionais da prática. Independentemente do conteúdo ou área de abrangência, ela desperta para uma nova possibilidade de ensino-aprendizagem, em que elementos do contexto real podem ser abordados, minimizando constrangimentos, aumentando o aproveitamento do discente no cenário da prática, proporcionando segurança ao desenvolver atividades em cenário quase-real, ampliando a capacidade crítico-reflexiva e criativa e a tomada de decisões. Essas prerrogativas contribuem para uma formação em Enfermagem que resgata o processo de aprendizagem individualizado, centrado nas experiências de cada discente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMACHO, A. C. L. F.; SANTOS, F. H. do E. Refletindo sobre o cuidar e o ensinar na enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 13-17, 2001.
- GONZÁLEZ, G. J. M.; CHAVES, V. J.; OCETE, H. E.; CALVO, M. C. Nuevas metodologías en el entrenamiento de emergencias pediátricas: simulación médica aplicada a pediatría. **An Pediatr**, v. 68, n. 6, p. 12-20, 2008.
- JEFFRIES, P. R.; MCNEILIS, A. M.; WHEELER, C. A. Simulation as a vehicle for enhancing collaborative practice models. **Crit Care Nurs Clin N Am**, v. 20, p. 471-80, 2008.
- OLIVEIRA, S. N. de; PRADO, M. L. do; KEMPFER, S. S. Utilização da Simulação no Ensino da Enfermagem: Revisão Integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 487-95, 2014.
- OLIVEIRA, S. N. **Simulação Clínica com participação de atores para o ensino da consulta de enfermagem: Uma Pesquisa-Ação**. 2013. 179f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- QUILICI, A. P.; ABRÃO, K.; TIMERMAN, S.; GUTIERREZ, F. **Simulação clínica: do conceito à aplicabilidade**. São Paulo: Atheneu. 2012.
- UFPEL. Faculdade de Enfermagem. 2009. Disponível em: <http://feo.ufpel.edu.br/pdf/projeto_pedagogico.pdf>. Acesso em: 9 de ago de 2016.
- WALL, M. L.; PRADO, M. L.; CARRARO, T. E. A experiência de realizar um Estágio Docência aplicando metodologias ativas. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 3, p. 515-9, 2008.
- WILFORD, A.; DOYLE, T. J. Integrating simulation training into the nursing curriculum. **Brit J Nurs**, v. 15, n. 17, p. 936-30, 2006.
- SANTOS, M. C.; LEITE, M. C. L. A avaliação das aprendizagens na prática da simulação em enfermagem como feedback de ensino. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 552-6, 2010.